

NOSSA AGECEF

O Jornal da Associação dos Gestores da Caixa - Bahia

Nº 65 - JANEIRO 2020



PRESIDENTE: ANTÔNIO MESSIAS RIOS BASTOS

As garras do mercado *na Caixa*

A cobiça sobre a Caixa aumenta. Depois de vender a Lotex, o governo anuncia para abril a abertura do capital da Caixa Seguridade. Paralelamente, os empregados são surpreendidos com novas reestruturações. As medidas prejudicam a retomada do crescimento econômico e toda a nação brasileira.

Página 3

FUNCEF distorce fatos sobre os aposentados

Não tem jeito para a FUNCEF. Entra ano e sai ano e o descaso da direção da Fundação, inclusive dos eleitos por participantes e assistidos, só aumenta. Como faz a grande mídia que tenta maquiagem o alto índice de desemprego mostrando iniciativas de pessoas que recorrem ao próprio negócio, muitas vezes bicos para sobreviver, a FUNCEF, em matéria intitulada **Descubra o que aposentados Caixa estão fazendo depois dos 60** cria um cenário de fantasias, de pessoas que recorrem ao empreendedorismo em busca de novos desafios.

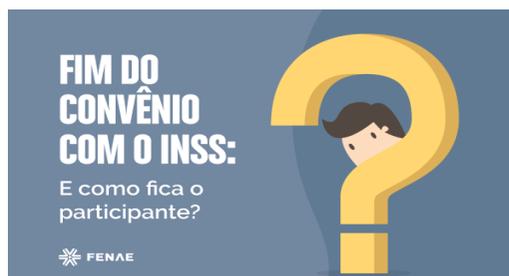
Mas, na prática, a realidade é outra. Muito mais dura. Difícil. De fazer mágica para sobreviver. Os dados mostram. Pesquisa recente encomendada pela FENAE mostra que o aposentado da Caixa hoje tem cerca de 40% da renda mensal comprometida com o pagamento de dívidas e 20% dos proventos implicados com o pagamento dos equacionamentos da FUNCEF. Quase 97% pagam, em média, R\$ 1,6 mil por mês. E ainda tem gente que paga mais.

Somente fazendo mágica para conseguir pagar os custos com moradia, alimentação, remédios, gasto com dependentes, transporte e outras necessidades com os 40% que sobram. Portanto, ao contrário do que tenta induzir a matéria, 60% dos aposentados



afirmam que voltam ao mercado de trabalho, não porque estão em busca de novos desafios, mas, sim, por necessidade.

O endividamento, como mostra a pesquisa, representa hoje, um dos principais motivos para o adoecimento. A terceira idade cheia de "saúde e vontade trabalhar" citada pela reportagem, é na verdade gente que diante das dificuldades financeiras volta a trabalhar, muitas vezes doentes, com ansiedade, hipertensão e diabetes.



Fim do convênio com o INSS

Pressionada, a direção da FUNCEF anunciou que solicitou ao governo o adiamento do fim do convênio entre Caixa, o INSS e a Fundação. A intenção é suspender as mudanças até agosto, para que, segundo explica em nota, tenha tempo de discutir uma alteração legal no artigo 117 da Lei 8.213/91, que trata de acordos de cooperação técnica entre fundos de pensão e INSS.

Por mais incrível que pareça, após um longo período de silêncio da Diretoria de Benefícios, subordinada a um diretor eleito, foi o presidente da Fundação, Renato Villela, indicado pela Caixa, quem se comprometeu a buscar soluções para o problema que atinge milhares de participantes.

Sem negócio para a CGPAR 25

Os empregados da Caixa devem ficar atentos. Há informações de que o banco pressiona para que a FUNCEF altere o regulamento e implemente a CGPAR 25 de qualquer jeito, "na tora" como diz o ditado popular. A medida seria um verdadeiro golpe.

Isso porque, para alterar as regras do REG/Replan Não Saldado e colocar em prática a resolução 25 da Comissão Interministerial de Governança e de Administração de Participações Societárias da União, é preciso a aprovação da maioria simples dos diretores do Conselho Deliberativo, o que quer dizer que um dos conselheiros eleitos precisará votar contra os interesses dos participantes.

As entidades representativas encaminharam ofício à Caixa e também à Fundação, para cobrar um posicionamento oficial. O assunto é de interesse de todos e deve ser tratado com transparência e não como vem ocorrendo, com discussões por debaixo do pano.



Revisão da Vida Toda

Uma decisão do Superior Tribunal de Justiça pode aumentar o benefício de muitos aposentados. O órgão julgou favorável a tese conhecida como **Revisão da Vida Toda**, que visa melhorar a aposentadoria daqueles que começaram a trabalhar antes de novembro de 1999 e tiveram as contribuições anteriores a junho de 1994 descartadas no cálculo do salário de benefício.

O STJ se baseou na divergência entre o artigo 3º da Lei nº 9.876/1999, que criou uma regra de transição limitando o período contributivo aos salários posteriores a julho de 1994, enquanto a regra geral, prevista no art. 29, I e II da Lei nº 8.213/1991 considerava, para o cálculo da aposentadoria, todo período contributivo.

A Caixa encolhe



Ao invés de fortalecer a Caixa, o governo toma medidas que comprometem a atuação do único banco 100% público do país, fundamental para a retomada do crescimento e da redução das desigualdades sociais. A abertura de capital da Caixa Seguridade, anunciada no início do mês para abril, aprofunda o encolhimento da instituição e coloca em risco a execução de políticas públicas importantes.

Segundo reportagem do jornal Estado de S.Paulo, parte dos recursos obtidos com o IPO deve ser utilizada para a "Caixa amortizar sua dívida com o Tesouro Nacional no âmbito dos chamados instrumentos híbridos de capital e dívida (IHCD)". Mas, na verdade, o que o governo chama de dívidas são investimentos do Estado direcionados para a empresa pública, o que permitiu à Caixa realizar mais negócios e conceder crédito para a população, fomentando, desta forma, a economia.

Há 159 anos ajudando os brasileiros

Os bancos públicos exercem um importante papel na formação e no desenvolvimento do Brasil. Nesse contexto, uma empresa se destaca: a Caixa. Ao longo dos dois últimos séculos, a instituição que neste mês completou 159 anos foi responsável pela execução de políticas econômicas e sociais, que mudaram a vida de milhões de brasileiros. Sobreviveu a diversos governos e a instabilidades de toda ordem e hoje novamente tem a atuação comprometida.

O interesse na venda de áreas mais rentáveis da empresa, como cartões, loterias e seguros, são exemplos. Tem ainda a redução do quadro de pessoal, que prejudica o

O IHCD é um instrumento utilizado inclusive por bancos privados para capitalização. Ou seja, essas empresas aplicam seus recursos para lucrar no mercado, enquanto a Caixa exerce o papel social, ampliando o crédito e financiando políticas públicas.

A Caixa possui hoje seis contratos de IHCDs autorizados pelo Banco Central para compor o seu capital principal. Parte deles contém cláusulas que determinam o direcionamento de recursos para investimentos em saneamento básico, habitação, financiamento de material de construção e financiamento de bens de consumo para beneficiados do Minha Casa Minha Vida.

Vale destacar que na Caixa, o Índice de Basileia passou de 13,3%, em 2011, para 20,1%, no terceiro trimestre de 2019. O salto comprova que não há necessidade de pagar o IHCD agora, mas se a justificativa é esta, o governo vai abrir mão de operações lucrativas do banco para este fim, o que diminuirá sua rentabilidade a longo prazo.

Quem participa

De acordo com informações da Reuters, devem participar da compra os bancos Plural, Bradesco, Itaú, BTG, BB, Credit Suisse, Santander, Bank of America e a própria Caixa. Se a notícia se confirmar, pode ser visto como favorecimento a determinados grupos financeiros privados.

atendimento à população.

Além dos números positivos, a previsão é de que o lucro em 2019 seja recorde, a Caixa é atendimento humanizado. É empenho e compromisso com o cidadão. Graças à dedicação e trabalho dos cerca de 84 mil empregados, o banco segue fazendo a diferença na vida de milhões de pessoas. Assim como há 159 anos. A Caixa já nasceu mexendo com o sonho dos brasileiros; o sonho de um futuro melhor para os filhos, com a poupança aberta pelos pais; o sonho de ficar rico, com as loterias; o sonho da casa própria. Enfim, o sonho da melhoria de vida, de um futuro melhor.

Reestruturação

O ano de 2020 começou intenso na Caixa com a proposta de uma nova reestruturação. Segundo comunicado oficial, a intenção é operar no atacado. A rede de atendimento será a principal atingida, com uma espécie de "verticalização" para todos os gerentes e a ampliação da segmentação, criando agências ou ambientes para atendimento exclusivo de nichos específicos.

O novo conceito – chamado de "gestão operacional" – prevê ainda a extinção de diversas funções, o que, na prática, já ocorre. Parte das agências deve funcionar sem bateria de caixas, atuando como unidade sem numerário. Com a reestruturação, cerca de 1.200 empregados serão deslocados para dedicar-se apenas ao relacionamento e desenvolvimento de soluções para os clientes do segmento do mercado de atacado.

Embora as mudanças, anunciadas no início de dezembro, atinjam diretamente milhares de empregados, a direção do banco ainda não entrou em detalhes de como devem ocorrer, gerando dúvidas e incertezas entre os empregados. Neste momento, é fundamental que a atual gestão da Caixa abra um canal de diálogo.



CAMPANHA CONTRA O ASSÉDIO

Não é não

Música, muita animação, fantasia, curtição com a galera até a madrugada. Carnaval é época de folia. Mas, apesar de milhões de pessoas se divertirem numa boa nos dias de festa, muitos foliões aproveitam o clima para assediar as mulheres. Um crime enquadrado na lei de Importunação Sexual.

Com o objetivo de alertar e evitar casos de assédio durante o Carnaval, a Bahia participa pelo segundo ano consecutivo

da campanha **Não é Não**. A ideia é dar às mulheres a oportunidade de usar o próprio corpo como *outdoor* para espalhar a mensagem de respeito.

Os adereços são distribuídos gratuitamente em blocos, desfiles de escolas e estabelecimentos em 15 estados. A previsão é de que sejam produzidas mais de 200 mil tatuagens neste ano.

A IDEIA

A campanha foi criada em 2017 por um grupo de amigas, após um abuso sofrido por elas em um samba durante o pré-Carnaval do Rio de Janeiro. Depois, 40 mulheres se uniram e, em 48 horas, arrecadaram R\$ 2.784,00, usados para fazer 4 mil tatuagens, distribuídas pelas ruas da cidade.



Atualmente, mais de 100 blocos apoiam a iniciativa.

O QUE DIZ A LEI

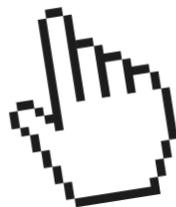
Sancionada em setembro de 2018, a Lei caracteriza como crime de importunação sexual a realização de ato libidinoso na presença de alguém e sem seu consentimento, como toques inapropriados ou beijos "roubados", por exemplo.

Antes, havia punição com multas que variavam entre R\$ 318,00 e R\$ 47,7 mil. Agora, prevê pena de um a cinco anos de prisão. No Carnaval de 2018, algumas cidades registraram prisões decorrentes da nova legislação. Salvador foi uma delas.

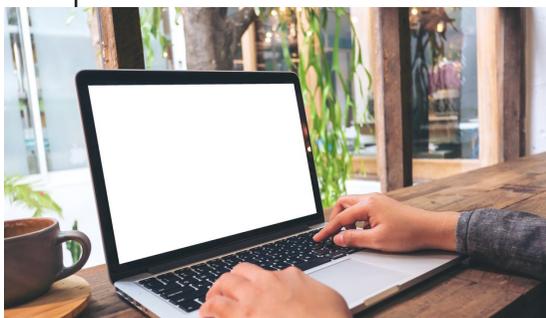


Mantenha seus dados cadastrais atualizados

Muitas coisas podem acontecer em um ano: uma promoção, mudança para outro bairro ou cidade, troca de número de celular, criar outra conta de email. Todos nós estamos sujeitos a isso. Agora, imagine se alguém da sua família ou amigo passasse por uma situação dessa e você perdesse o contato. Ou ainda pior. Deixasse de saber informações de algum processo judicial. Seria muito ruim, não é?



Quando você esquece de atualizar os seus dados junto à AGECEF-BA, todos sentem. A Associação perde o contato de um grande parceiro. Por isso, é muito importante que você atualize seus dados. É simples manter essa ligação contínua. Basta acessar o site e clicar na aba de atualização de dados.



Na AGECEF, o ano começa com treinamento CPA 20

Sempre atenta à formação e qualificação dos gestores da Caixa, a AGECEF-BA inicia o ano promovendo curso preparatório para a Certificação ANBIMA CPA 20. A primeira turma conta com a participação de 25 associados.

A intenção é fazer com que o gestor mergulhe no conteúdo durante as duas semanas de aula (27, 29, 30 e 31 de janeiro e nos dias 03 e 06 de fevereiro), para, posteriormente, realizar a prova de certificação com segurança e sucesso, garantindo mais capacitação para realizar as atividades diárias de trabalho.

Quem não participar desta primeira turma, não deve se preocupar. Em breve, novas turmas serão formadas para a certificação. Fique atento aos informativos no site e enviados pelo Whatsapp.

